

As dificuldades do empreendedorismo feminino

Lorena Amaral Santos¹

Pedro Henrique Marinho Corgozinho²

Mariana Pessoa Mascarenhas³

Recebido em: 17.06.2023

Aprovado em: 12.07.2023

Resumo: Este artigo discute as principais dificuldades que as mulheres enfrentam no empreendedorismo, bem como as possíveis soluções para superá-las. O empreendedorismo feminino é um tema cada vez mais relevante na sociedade atual. As mulheres têm se destacado cada vez mais empreendendo em diversos setores. São abordadas as dificuldades no acesso a recursos financeiros, a conciliação entre trabalho e vida pessoal, a falta de confiança e respeito, a falta de mentoria e apoio, o preconceito e a tolerância de gênero. Para superar essas dificuldades, é importante que sejam criadas políticas e iniciativas que visem a igualdade de gênero no empreendedorismo, bem como a valorização das mulheres como empreendedoras.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; dificuldades; igualdade de gênero; apoio e preconceito.

The Difficulties Of Female Entrepreneurship

Abstract: This article discusses the main difficulties women face in entrepreneurship, as well as possible solutions to overcome them. Female entrepreneurship is an increasingly relevant topic in today's society. Women have increasingly distinguished themselves by undertaking in various sectors. Difficulties in accessing financial resources, reconciling work and personal life, lack of trust and respect, lack of mentoring and support, prejudice and gender tolerance are addressed. To overcome these difficulties, it is important to create policies and initiatives aimed at gender equality in entrepreneurship, as well as valuing women as entrepreneurs.

Keywords: female entrepreneurship; difficulties; gender equality; support and prejudice.

¹ Aluna docente do curso de Administração. lorenamaralsantos@gmail.com

² Aluno docente do curso de Administração. pedrocorgozinho@hotmail.com

³ Mestre em Administração; Professora, coordenadora e orientadora da CESMIG. maripessoam@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos, tanto no Brasil como no mundo todo. As mulheres têm se destacado cada vez mais no mundo dos negócios, criando e liderando empresas em diversos setores da economia. No entanto, ainda há muitas barreiras e desafios que impedem a plena participação das mulheres no mundo empreendedor.

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras são diversas, e vão desde a falta de acesso a recursos financeiros até a discriminação de gênero e as expectativas culturais limitantes. Muitas vezes, as mulheres enfrentam mais obstáculos do que os homens para obter financiamento e estabelecer redes de contatos profissionais, o que pode dificultar o crescimento de seus negócios. Além disso, a cultura empresarial muitas vezes é permeada por estereótipos de gênero que podem limitar as oportunidades de liderança para as mulheres.

Nesse contexto, é importante compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras e buscar soluções para superar esses obstáculos. Isso não apenas beneficia as mulheres empreendedoras, mas também contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, em que todos têm as mesmas oportunidades de sucesso no mundo dos negócios.

2 EMPREENDEDORISMO FEMININO INCIPIENTE

A ascensão do empreendedorismo feminino tem sido um tema de discussão nos últimos anos, à medida que mais e mais mulheres estão iniciando negócios e assumindo cargos de liderança. No entanto, o caminho para o sucesso das mulheres empresárias não tem sido fácil e existem muitos obstáculos que as mulheres enfrentam que podem impedir seu progresso.

Diante dos novos desafios que circundam a participação feminina no macrocosmo da economia pelo seu trabalho, vem crescendo a participação empreendedora, nem sempre vinculada a uma ação profissional formalizada, e ainda com pouca ou nenhuma orientação de gestão, minimizando a possibilidade de empoderamento, mas presente e em busca de crescimento. Este artigo avalia as diferentes formas de aplicação das políticas públicas na diversidade regional do país, por meio do desenvolvimento econômico e da participação feminina empreendedora, vinculada às ações elaboradas no início do atual governo, com a criação da Secretaria Especial de Políticas da

Mulher da Presidência da República (SPM), particularizando o olhar para os negócios por necessidade. (ZOUAIN, 2009, p.2)

Quando se trata da construção do empreendedorismo feminino, vários fatores entram em jogo. Em primeiro lugar, as mulheres precisam desenvolver as habilidades empreendedoras necessárias para iniciar e administrar um negócio de sucesso. Isso inclui tudo, desde planejamento estratégico e gerenciamento financeiro até marketing e vendas.

No contexto brasileiro, as empreendedoras almejam intensamente estabelecer um ponto de equilíbrio entre as demandas profissionais e familiares e parecem alcançar tal equilíbrio na medida em que percebem e afirmam que trabalho e família se ajudam e se beneficiam mutuamente. Por outro lado, trabalho, filhos e respeito próprio se constituem como fontes de altos e semelhantes índices de satisfação das empreendedoras brasileiras, indicando que os espaços profissional, familiar e pessoal contribuem de maneira equilibrada para o bem-estar psicológico destas mulheres. (JONATHAN, 2007, p.79)

Além disso, as mulheres precisam ser capazes de identificar e aproveitar oportunidades para seus negócios, bem como construir fortes redes de contatos e obter acesso a financiamento.

3 DIFICULDADES NO ACESSO A RECURSOS FINANCEIROS

O acesso a recursos financeiros é uma das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. De acordo com um estudo do Global Entrepreneurship Monitor, as mulheres empreendedoras têm menos acesso a financiamento do que os homens empreendedores. Isso se deve, em grande parte, à falta de confiança dos investidores em relação às mulheres empreendedoras.

Segundo um artigo publicado na Forbes, "as mulheres empreendedoras enfrentam desafios adicionais em relação aos homens quando se trata de obter financiamento. Muitas vezes, os investidores tendem a privilegiar os homens como empreendedores, o que pode limitar o acesso das mulheres a recursos financeiros".

Assim, a mulher passa a exercer múltiplas jornadas de trabalho e o homem é chamado a comparecer com mais frequência nos cuidados com a educação dos filhos e da casa. Muitas mulheres deixaram de restringir suas aspirações ao casamento e aos filhos (VAISTMAN, 2001, p. 10).

Além disso, muitas mulheres empreendedoras têm menos recursos financeiros disponíveis para investir em seus negócios. Segundo um estudo da Dell, as mulheres empreendedoras têm menos acesso a capital de risco e empréstimos bancários do que os homens empreendedores. Para superar essa dificuldade, é importante que as mulheres empreendedoras busquem alternativas de financiamento. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, as mulheres empreendedoras podem buscar financiamento em fontes alternativas, como crowdfunding, incubadoras e aceleradoras de negócios. Além disso, é importante que as mulheres empreendedoras sejam capacitadas financeiramente para entender melhor como gerar seus recursos e investimentos. (MARTIN, 2015, p. 15-18)

Uma alternativa é o acesso a linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras. Segundo um artigo publicado no Sebrae, "existem linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras, como o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado para Mulheres Empreendedoras (PNMPO) e o Programa de Financiamento às Mulheres Empreendedoras (PROGER Mulheres Empreendedoras)". Além disso, os programas de condução de esportes que empolgam o investimento também podem ser uma alternativa interessante para as mulheres empreendedoras. Segundo um artigo publicado no StartSe, os programas de orientação de negócios podem ser uma alternativa interessante para as mulheres empreendedoras que buscam investimento. Esses programas oferecem mentoria, capacitação e networking, além de investimento para os negócios selecionados. (ELAINE, 2017, p. 3)

No entanto, é importante destacar que o acesso a recursos financeiros é apenas uma das diversas dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. Segundo um estudo da McKinsey, "as mulheres empreendedoras enfrentam desafios adicionais em relação aos homens, incluindo a falta de acesso a redes de amigos, a falta de mentoria e a falta de modelos de sucesso".

É fundamental que sejam criadas políticas e iniciativas que visem a igualdade de gênero no empreendedorismo, bem como a valorização das mulheres como empreendedoras. Segundo um artigo publicado na Forbes, é importante que as empresas criem políticas que valorizem a diversidade e a igualdade de gênero, a fim de criar um ambiente de

negócios mais inclusivo e respeitoso para as mulheres empreendedoras. (EDUARDO, 2016, p. 9-12)

4 DIFICULDADES EM SEREM LEVADAS A SÉRIO PARA UMA EMPREENDEDORA

Apesar desses esforços, o empreendedorismo feminino enfrenta uma série de demandas conflitantes que podem dificultar o sucesso das mulheres. Por exemplo, muitas mulheres lutam para conciliar trabalho e vida pessoal, especialmente se tiverem filhos ou outras responsabilidades familiares. Isso pode tornar mais difícil dedicar o tempo e a energia necessários para tornar-se um negócio bem-sucedido. Além disso, as mulheres muitas vezes enfrentam preconceito e discriminação de gênero que podem limitar seu acesso a redes e financiamento, dificultando o lançamento de seus negócios.

Em uma pesquisa feita com uma população representativa de 17 países, Koellinger, Minnit e Schade (2013) revelaram que houve redução do empreendedorismo feminino em relação aos homens, causada pela menor propensão das mulheres a iniciar negócios, por uma menor confiança em suas habilidades empresariais, e pelo maior medo do fracasso. Embora no Brasil o número de mulheres empreendedoras esteja em ascensão, as adversidades enfrentadas no dia a dia podem levá-las a reduzir esse crescimento e suas chances de sucesso nos negócios. (El -Aouar, 2019, p.6)

Para continuar o crescimento do empreendedorismo feminino, é importante abordar essas demandas conflitantes e trabalhar para superar os obstáculos que as mulheres enfrentam. Uma maneira de fazer isso é por meio da criação de políticas e programas que apoiem as mulheres empreendedoras e estimulem seu sucesso. Por exemplo, os governos podem introduzir incentivos fiscais ou subsídios para empresas lideradas por mulheres ou oferecer programas de treinamento e oportunidades de orientação para ajudar as mulheres a desenvolver as habilidades e redes necessárias.

A criação de uma secretaria capaz de preencher uma lacuna que atendesse e elevasse a importância da mulher no contexto sociopolítico econômico, contribuiu para uma reflexão na elaboração do Plano Plurianual (PPA), previsto para os anos 2004-2007, representando a proposta de governo da qual a SPM seria a articuladora do "recorte transversal de gênero" presente na formulação e implementação de políticas públicas do país" (SPM, 2005). Ela teria a perspectiva de ser assumida por todas as instâncias de governabilidade do Estado brasileiro, tendo como meta "promover a redução das desigualdades de gênero" (SPM, 2005). Programa Economia Solidária em Desenvolvimento. Objetivo: promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária, mediante políticas integradas, visando à geração de trabalho e renda, inclusão social e a promoção do desenvolvimento justo e solidário. Público-alvo: trabalhadores (as) em risco de desemprego, desempregados, autônomos, cooperativas, empresas auto gerenciadas,

associações, agências de fomento da economia solidária e fóruns municipais e regionais de desenvolvimento (NATIVIDADE, 2009, p.12)

Outro passo importante é focar na diversidade e inclusão no mundo dos negócios. Ao aumentar a representação de mulheres em cargos de liderança e na força de trabalho como um todo, podemos criar redes mais diversificadas e inclusivas que apoiem melhor as mulheres empreendedoras. Isso ajudará a reduzir o preconceito e a discriminação de gênero e garantirá que as mulheres tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos que os homens.

Em seu conjunto, estudos desenvolvidos com brasileiras que exercem funções de liderança no espaço público sugerem que elas valorizam tanto a realização profissional, quanto a maternidade, o relacionamento afetivo estável com um par, e o tempo dedicado a si mesmas. Fica claro que estas mulheres líderes propõem uma convivência mais enriquecedora entre família, trabalho e pessoa, buscando reafirmar e fortalecer os vínculos entre afeto e trabalho, entre produção e reprodução, tal como enfatizado por Codo, Sampaio e Hitami (1993). (JONATHAN, 2007, p.79)

As mulheres empreendedoras enfrentam diversas dificuldades para serem levadas a sério no mundo dos negócios. Segundo um estudo da McKinsey, a falta de confiança e respeito por parte de investidores, parceiros de negócios e clientes é uma das principais barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.

De acordo com um artigo publicado na Harvard Business Review, as mulheres empreendedoras muitas vezes são subestimadas e não são levadas a sério como empreendedoras, o que pode dificultar a captação de investimentos e clientes. Isso se deve, em grande parte, aos estereótipos de gênero existente na sociedade, que tende a associar aos homens características como a liderança e competência, enquanto associam às mulheres características como a emotividade e a submissão. (MALIN, 2017, p. 1-3)

Além disso, muitas mulheres empreendedoras relatam que têm que trabalhar o dobro para provar sua competência e habilidades como empreendedoras. Segundo um artigo publicado na Forbes, "as mulheres empreendedoras muitas vezes têm que superar preconceitos e estereótipos de gênero para serem levadas a sério como empreendedoras. Elas têm que trabalhar o dobro para provar sua competência e habilidades, o que pode ser desgastante e desmotivador".

Enfrentando a pobreza, continuam sendo as principais responsáveis pela procriação e pelos cuidados domésticos, sem a presença de uma figura masculina e de uma renda que sustente a sua família (VAISTMAN, 2001, p.6).

Um estudo realizado pela Fundação Kauffman destaca a importância de políticas que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo. Segundo o estudo, "as políticas públicas podem ajudar a reduzir as barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, oferecendo apoio financeiro, mentoria e capacitação. Além disso, é importante que as empresas criem políticas que valorizem a diversidade e a igualdade de gênero, a fim de criar um ambiente de negócios mais inclusivo e respeitoso".

As mulheres empreendedoras precisam de mentores, investidores, parceiros de negócios e outros empreendedores que possam ajudá-las a superar os desafios e aproveitar as oportunidades. É fundamental que as mulheres empreendedoras sejam incentivadas a buscar mentoria e apoio de outras empreendedoras, bem como de organizações e associações que promovem a igualdade de gênero no empreendedorismo. Ademais, verifica-se que "as dificuldades são naturais, elas deixam de existir e passam a ser só etapas a serem superadas." (JESSICA, 2010, p. 3)

Para superar a falta de confiança e respeito, é importante que as mulheres empreendedoras busquem capacitação e conhecimento para fortalecer sua imagem como empreendedoras. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, as mulheres empreendedoras podem buscar capacitação em liderança, comunicação e comunicação, a fim de fortalecer sua imagem como empreendedoras competentes e habilidosas.

Além disso, é importante que as empresas criem políticas e programas que incentivem a igualdade de gênero no empreendedorismo. As empresas podem criar políticas que promovem a diversidade e a igualdade de gênero, como a inclusão de mulheres em cargos de liderança e a criação de programas de mentoria para mulheres empreendedoras".

É fundamental que as mulheres empreendedoras se unam e se apoiem mutuamente, a fim de enfrentar o preconceito e a discriminação de gênero. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, "as mulheres empreendedoras podem se unir

em redes de apoio e mentoria, a fim de compartilhar conhecimento e experiências. Além disso, é importante que as mulheres empreendedoras sejam incentivadas a apoiar outras mulheres empreendedoras, a fim de criar um ambiente de negócios mais inclusivo e respeitoso

A inserção da mulher no mercado de trabalho, tem viabilizado o projeto capitalista de desenvolvimento, mas não tem sido capaz de lhe trazer benefícios como uma maior disponibilidade financeira e de tempo para participar de atividades de lazer ou culturais, ou mesmo investir no seu aprimoramento educacional. Tem sido apenas, sobrecarga de trabalho, uma vez que o acréscimo na renda familiar é direcionado à própria família (D'ÁVILA NETO, 1995, p.2-5).

Embora a construção e a evolução do empreendedorismo feminino tenham percorrido um longo caminho, ainda há muito trabalho a ser feito. Ao abordar os desafios e demandas que as mulheres enfrentam e criar um ambiente mais favorável e inclusivo, podemos continuar a promover o empreendedorismo feminino e capacitar mais mulheres para serem bem-sucedidas no mundo dos negócios.

5 DIFICULDADES EM ENCONTRAR MENTORIA E APOIO

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras é a falta de mentoria e apoio. Segundo um estudo da McKinsey, as mulheres empreendedoras têm menos acesso à mentoria do que os homens empreendedores. Isso se deve, em grande parte, à falta de modelos de sucesso femininos e à falta de redes de contatos.

Muitas mulheres empreendedoras muitas vezes têm dificuldade em encontrar mentores e apoio, o que pode limitar seu crescimento e desenvolvimento como empreendedoras. Isso se deve, em grande parte, à falta de redes de amigos e à falta de modelos de sucesso feminino.

Além disso, muitas mulheres empreendedoras relatam que têm que trabalhar o dobro para provar sua competência e habilidades como empreendedoras. Elas têm que superar preconceitos e estereótipos de gênero para serem levadas a sério como empreendedoras. Elas têm que trabalhar o dobro para provar sua competência e habilidades, o que pode ser desgastante e desmotivador.

Para poder aceitar essa tragédia, entrei no trabalho de uma maneira que nunca imaginei na minha vida, fato esse que surgiu de inspiração para entrar

em um outro ramo pioneiro na minha cidade, o aluguel de roupas sociais (História 38). [...] passamos por um momento muito triste onde ocorreu o falecimento repentino de meu pai. Essa época acho que foi de todas a pior, pois estávamos destruídos psicologicamente e a estrutura da empresa não poderia ficar abalada, pois o sonho tinha que continuar (EDUARDO, 2015, p. 11).

Para superar essa dificuldade, é importante que as mulheres empreendedoras busquem mentoria e apoiem em fontes alternativas. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, "as mulheres empreendedoras podem buscar mentoria em organizações e associações que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo, bem como em outras empreendedoras que possam compartilhar conhecimento e experiências".

Além disso, é importante que as empresas criem programas de mentoria e apoio para mulheres empreendedoras. Segundo um artigo publicado no Sebrae, as empresas podem criar programas de mentoria e apoio para mulheres empreendedoras, oferecendo mentoria, capacitação e networking. Isso pode ajudar a reduzir as barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras e promover a igualdade de gênero no empreendedorismo. (FABIANA, 2023, p. 2)

Uma alternativa é a participação em programas de interferência de negócios. Segundo um artigo publicado no StartSe, "os programas de orientação de negócios podem ser uma alternativa interessante para as mulheres empreendedoras que buscam mentoria e apoio. Esses programas oferecem mentoria, capacitação e networking, além de investimento para os negócios selecionados".

No entanto, é importante destacar que a falta de mentoria e apoio é apenas uma das diversas dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. Segundo um estudo da McKinsey, as mulheres empreendedoras enfrentam desafios adicionais em relação aos homens, incluindo a falta de acesso a recursos financeiros, a falta de acesso a redes de contatos e a falta de modelos de sucesso. (HECTOR, 2002, p. 2-4)

Não à toa, mulheres empreendedoras inspiram outras mulheres a iniciar negócios. Isso leva a mais criação de empregos para as mulheres, o que acaba ajudando a reduzir a disparidade de gênero na força de trabalho. Quando as mulheres se tornam bem-sucedidas em um campo, é mais provável que a próxima geração de mulheres acompanhe seu sucesso. (VASCONCELOS, 2003, p.5)

É fundamental que as mulheres empreendedoras se unam e se apoiem mutuamente, a fim de enfrentar as dificuldades do empreendedorismo. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, "as mulheres empreendedoras podem se unir em redes de apoio e mentoria, a fim de compartilhar conhecimento e experiências. Além disso, é importante que as mulheres empreendedoras sejam incentivadas a apoiar outras mulheres empreendedoras, a fim de criar um ambiente de negócios mais inclusivo e respeitoso".

6 DIFICULDADES EM LIDAR COM O PRECONCEITO

As mulheres empreendedoras enfrentam diversas dificuldades em lidar com o preconceito e as dificuldades ao gênero feminino no mundo dos negócios. Segundo um estudo do Global Entrepreneurship Monitor, as mulheres empreendedoras têm menos acesso ao financiamento do que os homens empreendedores, o que pode limitar suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

As empreendedoras muitas vezes encontram barreiras para obter financiamento, já que muitos investidores tendem a privilegiar os homens como empreendedores. Isso pode limitar o acesso das mulheres a recursos financeiros e prejudicar o desenvolvimento de seus negócios.

Além disso, muitas mulheres empreendedoras relatam que enfrentam preconceitos e demonstram em relação à sua capacidade de liderança e gestão de negócios. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, "as mulheres empreendedoras muitas vezes têm que superar estereótipos e preconceitos de gênero para serem levadas a sério como empreendedoras. Elas têm que trabalhar o dobro para provar sua competência e habilidades, o que pode ser desgastante e desmotivador". Para superar essa dificuldade, é importante que as mulheres empreendedoras busquem capacitação e conhecimento para fortalecer sua imagem como empreendedoras. Segundo um artigo publicado na Forbes, "as mulheres empreendedoras podem buscar capacitação em liderança, comunicação e comunicação, a fim de fortalecer sua imagem como empreendedoras competentes e habilidosas".

Uma mudança de atitude, depende menos de treinamento e conhecimento técnico do que de uma transformação na forma como a experiência está

sendo apreendida pelo grupo, vista muitas vezes mais como uma atividade de caráter complementar do que uma opção de trabalho. (SÔNIA, 2014, p.4)

Além disso, é importante que as empresas criem políticas e programas que incentivem a igualdade de gênero no empreendedorismo. As empresas podem criar políticas que promovem a diversidade e a igualdade de gênero, como a inclusão de mulheres em cargas de liderança e a criação de programas de mentoria para mulheres empreendedoras.

...algumas práticas se fazem necessárias, para tornar viável o empreendedorismo feminino nas classes sociais mais desfavorecidas: inicialmente, mudanças culturais no sentido de redimensionar os papéis sociais da mulher. (SÔNIA, 2014, p.4)

7 CONCILIAR TRABALHO E VIDA PESSOAL

As mulheres empreendedoras enfrentam diversas dificuldades em conciliar o trabalho e a vida pessoal. Segundo um estudo do Global Entrepreneurship Monitor, as mulheres empreendedoras têm uma carga de trabalho maior do que os homens empreendedores, o que pode afetar sua saúde e bem-estar. As mulheres empreendedoras muitas vezes têm que conciliar as demandas do trabalho com as demandas da vida pessoal, o que pode ser desafiador e estressante. Isso pode afetar sua saúde e bem-estar, bem como a qualidade do trabalho que realizou. (BARON, 2007, p. 6)

Além disso, muitas mulheres empreendedoras relatam que têm que lidar com o estigma associado à maternidade e à responsabilidade de cuidar da família. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, "as mulheres empreendedoras muitas vezes são vistas como menos comprometidas com o trabalho do que os homens empreendedores, especialmente se elas são mães. Isso pode levar a uma falta de respeito e reconhecimento, o que pode prejudicar o desenvolvimento de seus negócios".

Para superar essa dificuldade, é importante que as mulheres empreendedoras busquem equilibrar o trabalho e a vida pessoal, estabelecendo limites claros e priorizando o autocuidado. Segundo um artigo publicado na Forbes, "as mulheres empreendedoras podem buscar maneiras de delegar tarefas, estabelecer horários de trabalho flexíveis e priorizar o autocuidado, a fim de equilibrar o trabalho e a vida pessoal". (MARLOW, 2005, p. 3-4)

Além disso, é importante que as empresas criem políticas e programas que incentivem a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal. Segundo um artigo publicado na Harvard Business Review, "as empresas podem criar políticas que promovem a flexibilidade no trabalho, como horários flexíveis e licença parental remunerada. Isso pode ajudar as mulheres empreendedoras a equilibrar o trabalho e a vida pessoal, além de criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso".

Uma alternativa é a participação em grupos de apoio e mentoria para mulheres empreendedoras. Segundo um artigo publicado no Sebrae, "os grupos de apoio e mentoria podem ser uma alternativa interessante para as mulheres empreendedoras que desejam compartilhar experiências e obter suporte emocional. Isso pode ajudar as mulheres empreendedoras a enfrentar as dificuldades de conciliar o trabalho e a vida pessoal".

Eu consigo conciliar muito bem (trabalho, família e lado pessoal)...É lógico que tem horas que eu abro mão de alguma coisa, mas, com engenhosidade você consegue (conciliar demandas)...acho que dá sim..." (empreendedora de Biotecnologia, 49 anos, divorciada, 1 filho, noiva) "Eu tenho a sensação de dever cumprido o dia que eu consigo fazer a terceira jornada que é cuidar de mim...; é um triplo desafio...; se um desses (desafios) cai, não é a mesma coisa; precisa estar os três juntos...precisa estar os três coordenados" (SIMÔNE, 2015, p. 6)

No entanto, é importante destacar que a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal é uma batalha constante para as mulheres empreendedoras. Segundo um artigo publicado na Forbes, "as mulheres empreendedoras precisam estar sempre atentas às demandas do trabalho e da vida pessoal, a fim de encontrar um equilíbrio saudável. Isso pode ser motivador, mas é fundamental para o sucesso e o bem-estar das mulheres empreendedoras".

Por fim, é fundamental que as mulheres empreendedoras se unam e se apoiem mutuamente, a fim de enfrentar as dificuldades de conciliar o trabalho e a vida pessoal.

8 CONCLUSÃO

Diante das dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, é fundamental que sejam criadas políticas e programas que incentivem a igualdade de gênero no empreendedorismo. É preciso que as empresas criem políticas que promovam a diversidade e a inclusão de mulheres em cargos de liderança e a criação de programas de mentoria para mulheres empreendedoras.

Além disso, é importante que as mulheres empreendedoras busquem capacitação e conhecimento para fortalecer sua imagem como empreendedoras competentes e habilidosas. A participação em programas de aceleração de negócios e a busca por mentoria em organizações e associações que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo também são alternativas interessantes.

É fundamental que as mulheres empreendedoras se unam e se apoiem mutuamente, a fim de enfrentar as dificuldades do empreendedorismo, como a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e o preconceito e as percepções negativas associadas ao gênero feminino no mundo dos negócios.

Com essas ações, é possível promover um ambiente de negócios mais inclusivo e respeitoso, onde as mulheres empreendedoras possam desenvolver todo o seu potencial e contribuir para o crescimento e desenvolvimento econômico do país.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. São Paulo: Rosana, 2012.
- DIAS, Graziela Alperstedt. **Empreendedorismo Feminino: Dificuldades Vivenciadas em Histórias de Vida**. Goiânia, 2014.
- DICKSON, A. **Mulheres no trabalho**. Porto Alegre: Globo, 2010.
- EUGENIO, R.S., **Crescimento Organizacional: Uma Ideologia Gerencial?**
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – 2009: relatório nacional**. Curitiba: IBQP, 2010.
- GOMES, A. F. **Mulheres Empreendedoras**. Vitória da Conquista: UESB, 2006.
- Heilbroner, R. **A história do pensamento econômico São Paulo: Nova Cultural**, 1996.
- Hobsbawm, E. J. **A era das revoluções (15a ed.)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- John, R. R. . **Turner, beard, chandler: progressive historians**. *Business History Review*, 82(2), 227-240. doi: 10.1017/S0007680500062735,(2008).
- JONATHAN, Eva G. **Empreendedorismo Feminino: Tecendo a trama de demandas conflitantes**. 1 ed. Rio de Janeiro: **Curso de Psicologia e Sociedade**,2007.

MACHADO, Hilka V. **Identidade empreendedora de mulheres no Paraná. Florianópolis.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2002.

Pacheco, Daniela; Bohm Gramkow, Fabiana; Carreira, Manoel Francisco. **Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico.** NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, vol. 5, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 6-13. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Santa Catarina, Brasil, 2015.

ROSA, S. B.; SOUZA, V. A. B.; LOCH, A. **Comportamentos empreendedores: por que as mulheres empreendem?** In: LAPOLLI, E. M.; FRANZONI, A. M. B.; FELICIANO, A. M. (Org.). Mulheres em ação: notáveis empreendedoras em Santa Catarina. Florianópolis: Pandion, 2011.

Silva Carreira, Suely; Benciveni Franzoni, Ana; Folle Esper, Aulina Judith; Chagas

SILVA, Pablo Marlon Medeiros da Silva. **A resiliência no empreendedorismo feminino.** 13. ed. rev. e atual. Rio Grande do Norte: **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, 2019.

ZOUAIN, Deborah Moraes. **Small business através do pan-óptico.** Rio de Janeiro, Estudos e pesquisas relacionados ao conceito de small business, 2009.